

# JORNADAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA ASPEA: UM PERCURSO DE 25 ANOS

JOAQUIM RAMOS PINTO, ÍRIS SILVA

joaquim.pinto@aspea.org

aveiro@aspea.org [Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA)]

## RESUMO

A Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) é uma organização sem fins lucrativos de Ambiente e reconhecida como ONGD, com estatuto de Utilidade Pública, cujo principal objetivo é contribuir para o reforço da Educação Ambiental, com enfoque no sistema educativo, mas também social e político. Fundada em 1990, conta com uma vasta experiência no desenvolvimento de recursos pedagógicos, formação de professores e desenvolvimento de projetos de âmbito nacional, europeu e no espaço da CPLP, coordenados a partir da sua sede em Lisboa e dos núcleos regionais em Aveiro, Bragança, Viseu e Açores.

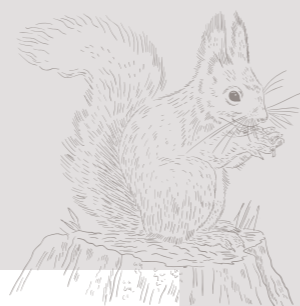
Em 2019 a ASPEA celebrou, em Lousada, a 25.ª edição das Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, um evento de referência a nível nacional e internacional para pessoas e organizações que atuam no campo da Educação Ambiental.

A organização das 25 edições destas

jornadas, em parceria com entidades públicas e privadas, passou por diferentes regiões do Continente, mas também pelos Açores e Madeira, envolvendo mais de 5.500 participantes diretos e cerca de 600 parcerias. Este é um espaço, por excelência, de diálogos e debates que aproximam o trabalho académico dos projetos e experiências de escolas, autarquias, associações e comunidade local, sendo ainda uma oportunidade para apresentação dos projetos desenvolvidos pela própria associação.

## PALAVRAS-CHAVE

Educação Ambiental; Políticas Ambientais; ONGA; Jornadas Pedagógicas; Redes; Parcerias.



## ABSTRACT

The Portuguese Association of Environmental Education (ASPEA) is an environmental non-profit organization recognized as a NGDO, with the status of Public Utility, whose main goal is to contribute for the reinforcement of Environmental Education, focusing on the educational system, as well as on social and political aspects. Founded in 1990, it has a vast experience in the development of pedagogical resources, teacher training and development of projects on a national and European level and within the community of Portuguese speaking countries (CPLP), coordinated from ASPEA's headquarters in Lisbon and regional offices in Aveiro, Bragança, Viseu and the Azores. In 2019, ASPEA celebrated in Lousada the 25th edition of the Pedagogical Conference of Environmental

Education, an event of national reference for all involved in the area of Environmental Education and a milestone for the association.

The organization of the 25 editions of this event, in partnership with public and private entities, has been through in different regions of the continent, but also in the Azores and Madeira, involving over 5500 direct participants and 600 partnerships. This is a space of dialogue and debate par excellence, which brings closer projects and academic work and school experiences, local municipality, associations and the local community being, as well, an opportunity to present projects developed by ASPEA itself.

## KEYWORDS

Environmental Education, Environmental Policies, ENGO, Pedagogic Conference, Networks, Partnerships.

# 1 INTRODUÇÃO

Em 2019, a ASPEA celebrou a realização da 25.ª edição das Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental. Por se tratar de uma data com significado no percurso da associação, surgiu o desafio da LUCANUS no sentido de deixarmos um testemunho das 25 edições das Jornadas, que são um marco de referência para a direção da associação, mas também para os associados e todas as pessoas que atuam no campo da Educação Ambiental em Portugal, na Galiza e Países de Língua Portuguesa.

Este espaço de encontro anual tem um papel fundamental na sociedade e na comunidade educativa em especial, contribuindo para informar, inspirar, clarificar e fornecer ferramentas para agir em prol da mudança para uma sociedade ambientalmente responsável e socialmente justa.

A organização das jornadas pensou, ao longo de duas décadas e meia, em temáticas e pessoas que pudessem partilhar experiências de vida (pedagógicas, académicas, sociais e políticas) de forma a contribuírem neste espaço de discussão para o enfrentamento das problemáticas ambientais em geral, e pela importância da Educação Ambiental em particular.

Os destinatários das jornadas são: professores dos diferentes níveis de ensino e educadores de infância, educadores ambientais, estudantes, técnicos de ONG e da administração pública, investigadores, atores políticos, jovens e público em geral.

As Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental têm como objetivos:

Atualizar o conhecimento sobre diversos temas socioambientais;

Conhecer os âmbitos de participação das instituições, das empresas e da sociedade civil nas políticas locais de ambiente e Educação Ambiental;

Facilitar a participação dos jovens no acesso à informação e na defesa do ambiente local e global;

Divulgar estudos, investigação e projetos de Educação Ambiental;

Promover a troca de experiências e de aprendizagens visando a cooperação em Educação Ambiental;

Promover a participação dos agentes da Educação Ambiental nas redes e canais de comunicação que atuam nesta área.

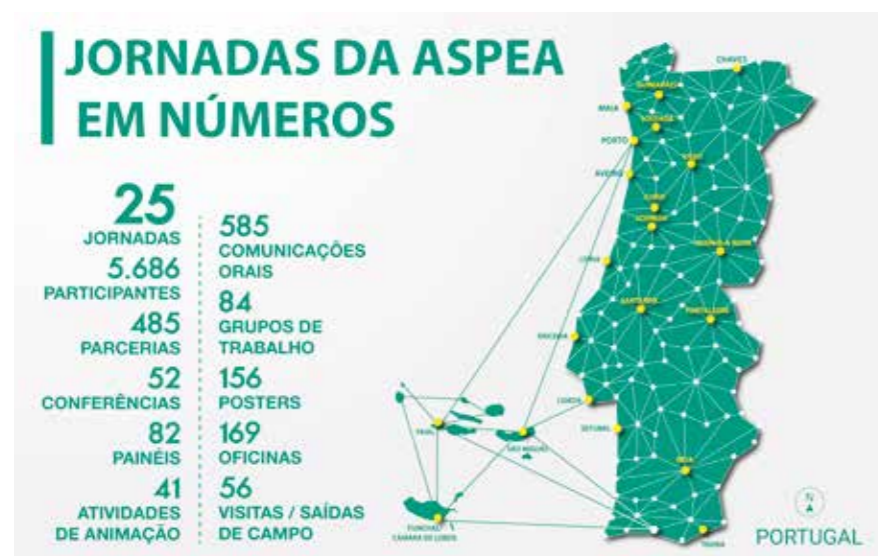


FIGURA 1 Resumo estatístico das 25 edições das Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental.

## 2 BREVE APRESENTAÇÃO DA ASPEA

Em 1990, um grupo de cidadãos, em especial professoras e professores, decidiu fundar uma associação com o propósito de estimular a reflexão e a ação em prol da Educação Ambiental que respondesse aos efeitos da crise ambiental, reconhecida em estudos e conferências internacionais que vinham acontecendo na década de 80. Nasceu, assim, a Associação Portuguesa de Educação Ambiental que desde então tem atuado na formação de atores na área da educação e ambiente, na disseminação de conhecimentos e práticas em Educação Ambiental, no desenvolvimento de projetos em várias áreas sociais e ambientais, na produção de recursos educativos, na cooperação nacional e internacional e na participação em fóruns de discussão e de reflexão sobre o papel e ação da Educação Ambiental na sociedade global e portuguesa, em particular.

A missão da associação assume-se como “a construção partilhada de saberes e experiências que possam contribuir para melhorar as estratégias e as práticas de participação social e intervenção educativa, diante da problemática ambiental a nível local e global, em particular, a partir da ação ao nível da comunidade educativa”.

Os eixos estratégicos da associação passam por: reforçar a comunicação com os associados e a comunidade em geral; fortalecer a cooperação com os países lusófonos; consolidar o trabalho dos núcleos regionais de aproximação aos atores locais da Educação Ambiental e promover parcerias e a participação em redes que fortaleçam o campo da Educação Ambiental.



FIGURA 2 Atividades promovidas pela Associação Portuguesa de Educação Ambiental.

# 3 HISTÓRICO DAS JORNADAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

## 3.1 AS JORNADAS NA DÉCADA DOS ANOS 90

As I Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental realizaram-se em Lisboa em 1993, sendo divididas em dois módulos com os temas “Espaço de diálogo em Educação Ambiental” (módulo I) e “Espaço de convergência em Educação Ambiental” (módulo II), contando com 250 participantes. Neste evento participaram convidados da Rede Internacional Caretakers (Reino Unido), que partilharam as suas experiências num dos grupos de trabalho. Um outro grupo de trabalho foi dedicado à partilha de experiências de projetos por professores e alunos portugueses, onde se abordaram temas como Energias Renováveis e Ética; e num terceiro grupo de trabalho foram partilhadas práticas de Educação Ambiental e investigação a nível institucional. As 1.ªs jornadas contaram, ainda, com conferências por especialistas nacionais convidados versando os seguintes temas: Avaliação de Impacte Ambiental; A Educação Ambiental na área da formação pessoal e social e Educação para a Cidadania. José Manuel Alho, em representação da QUERCUS, reforçou a importância do papel da Educação Ambiental para a formação cívica, para uma nova cidadania e como pode ser um meio de sensibilização e intervenção em prol do ambiente.

Foi enviada uma mensagem da Presidência da República Portuguesa, assinada por Maria Barroso Soares, onde destacava que “a ecologia é hoje parte essencial da nossa cultura e, como tal, não poderá deixar de ser integrada nos programas de educação”.

As II Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, com o tema “Pensar Ambiente – do conhecer para gostar”, decorreram em 1995, dois anos após a primeira edição, também em Lisboa. Durante os três dias do evento realizaram-se palestras, *workshops* e visitas de estudo. Foram abordadas questões relacionadas com os valores e defesa do património, a ecologia como



FIGURA 3 Locais de realização das 25 edições das Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental.

garantia do futuro e apresentados projetos de Educação Ambiental de referência nacional, tendo sido destacado o caso do município da Maia. O representante desta autarquia apresentou um programa de atividades relacionadas com a preservação do ambiente que tinha sido implementado nas escolas do concelho com o objetivo de mobilizar a comunidade educativa, especialmente para o tema dos resíduos. Este programa afetou um educador ambiental, designado por «Eco conselheiro», que incentivava à criação de “Clubes de Ambiente” e ajudava a organizar as semanas verdes nas escolas do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

As III Jornadas, realizadas em 1996, em Lisboa, tiveram como tema “Ambiente e Desenvolvimento”. Os três dias do evento foram repletos de comunicações, debates e *workshops* culminando com uma visita de estudo à Reserva Natural do Estuário do Sado. A sessão de abertura contou com a presença da Sr.ª Secretária de Estado da Educação e Inovação.

Nestas jornadas, o professor Jorge Paiva abordou o tema “desenvolvimento sustentado, insustentado e durável”, destacando a explosão demográfica e a desigual distribuição de recursos como impactos negativos no ambiente, e também o facto de a atividade humana se ter transformado numa fonte de pressão ecológica. No ponto de vista do orador tem havido um desenvolvimento insustentado em vez de um desenvolvimento sustentado. Terminou a sua comunicação referindo que “*com a produção alimentar atual não é possível preservar a biodiversidade e o ambiente*”.

Dos vários *workshops* que integraram o programa das Jornadas destaca-se o *workshop* “GREEN – Estudo dos Rios”, onde foi feita uma breve introdução, pelo coordenador do projeto Fernando Louro, dos diferentes estudos dos rios, desde a abordagem cartográfica e revisão bibliográfica, ao trabalho de campo, aos diferentes prismas de abordagem: faunística, antropológica, de geografia física, de arquitetura, de sociologia, entre outros. Os participantes tiveram oportunidade de conhecer o projeto “Global Rivers Environmental Education Network” – GREEN – que utiliza as bacias hidrográficas como tema unificador para a criação de uma rede internacional de pessoas e instituições que encorajam a partilha e a cooperação global, desde meados dos anos 80. Até ao momento o projeto possuía programas envolvendo dezenas de milhares de alunos em 125 países do mundo, sendo a ASPEA coordenadora do projeto em Portugal.

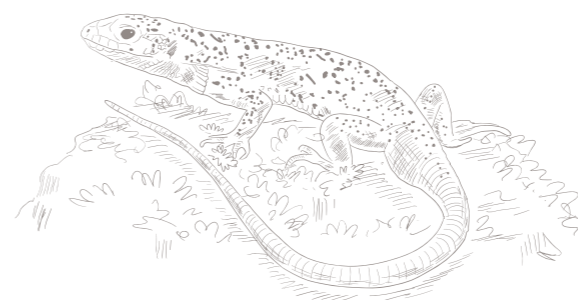
A IV edição deste evento decorreu em Aveiro em 1997, coincidindo com a abertura da primeira delegação regional da associação e, assim, iniciando um percurso de descentralização. Teve como tema “Indivíduo, Sociedade e Ambiente”, cruzando diferentes áreas do conhecimento e vários pontos de vista, desde a saúde, desporto e bem-estar, até à antropologia do espaço e ecodesign. Estas Jornadas foram preenchidas por conferências, debates,

*workshops* e uma visita de estudo ao Baixo e Médio Vouga. Entre vários painéis destaca-se a apresentação do Guião de Educação para a Sustentabilidade – Carta da Terra, que tinha sido publicado pelo Ministério da Educação, com colaboração da ASPEA, em resultado do processo de afiliação da Carta da Terra por parte da associação. Durante o evento também foram organizados quatro grupos de trabalho, sob os temas de “Metodologias participativas”; “Qualidade de vida e consumo”; “Educação Ambiental de corpo e alma”; e “Inventário biográfico como potencial educativo nos processos participativos da Agenda 21 escolar”, este dinamizado por Joaquim Ramos Pinto, que coordenava um grupo de trabalho para implementação da Agenda 21 Escolar no município de Aveiro. As jornadas contaram, ainda, como era habitual, com uma parte prática de oficinas artísticas, conectando as artes e o ambiente. A conferência de encerramento, com o título “Educação Ambiental: um desafio para a escola pública”, teve como oradora Ana Benavente, professora do ICS.

Com o tema “Culturas e Ambiente(s), Cooperação ou Conflito”, as V Jornadas, realizadas em Coimbra no ano 1998, tiveram mais de 300 participantes e contaram, na sessão de abertura, com a presença da Sr.ª Ministra do Ambiente e a Sr.ª Secretária de Estado da Educação e Inovação. A presença de dois membros do governo atribui uma importância política à Educação Ambiental, por um lado em resultado de acordos internacionais e, por outro lado, da aplicação de políticas que resultam da publicação, em 1995, do Plano Nacional de Política de Ambiente, no qual a Educação Ambiental aparece com um capítulo específico, ou do Protocolo entre o ME e o MA, estabelecido em 1996, com o objetivo de introduzir a E.A. nas orientações curriculares, promover a formação de professores em E.A. e facilitar a mobilidade de docentes para a coordenação de redes de projetos de Educação Ambiental.

“

Com o tema “Culturas e Ambiente(s), Cooperação ou Conflito”, as V Jornadas, realizadas em Coimbra no ano 1998, tiveram mais de 300 participantes.”



As jornadas iniciaram-se com o painel “Cultura, Consumo e Ambiente”, que contou com oradores como Beja Santos, do Instituto de Defesa do Consumidor, e Jorge Paiva, do Instituto Botânico de Coimbra; e no qual se destacaram os impactes da produção alimentar no ambiente, em consequência da monocultura e processos de cultivo intensivo, e o papel da Educação Ambiental para a preservação do “património biológico” e para a mudança dos hábitos sociais.

Os participantes deste evento tiveram a oportunidade de participar em oficinas de arte e ambiente, aprendendo a reutilizar materiais usados na produção de peças de arte. Para além de conferências e *workshops*, decorreram exposições e bancas de divulgação e uma visita de estudo às aldeias da serra da Lousã.

A VI edição das Jornadas Pedagógicas de EA realizou-se em Portalegre, em 1999, dando continuidade às orientações definidas pela Direção da ASPEA, presidida na época por Fátima Matos Almeida, no sentido da descentralização deste evento de âmbito nacional e com participação de oradores internacionais. O mote “Diversidade em Educação Ambiental” pretendia remeter para uma realidade que ultrapassasse a biodiversidade, juntando diferentes investigadores e atores sociais que atuassem neste campo. Neste evento, que contou com mais de 250 participantes, notou-se uma diversificação do público presente, com a participação de grupos ligados às áreas protegidas, autarquias locais, centros de saúde e ONG.

Como conclusões destas jornadas salienta-se a diversidade dos temas debatidos, através de uma dinâmica multifacetada, exemplificando a forma correta de abordar as questões ambientais e do papel que a Educação Ambiental tem sobre as mesmas. Foi refletida a necessidade de produção de materiais pedagógicos de apoio a projetos de Educação Ambiental, assim como a necessidade de reforçar as parcerias, com o compromisso direto de as autarquias assumirem um papel mais ativo nas políticas locais de Educação Ambiental, ajudando as escolas e associações locais na implementação dos seus projetos.



A VI edição das Jornadas Pedagógicas de EA realizou-se em Portalegre, em 1999, dando continuidade às orientações definidas pela Direção da ASPEA, presidida na época por Fátima Matos Almeida, no sentido da descentralização deste evento de âmbito nacional e com participação de oradores internacionais.”



## 3.2 AS JORNADAS NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉC. XXI

As VII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, realizadas na Maia, em 2000, dão o pontapé de saída no século XXI com o tema “Educação Ambiental – uma Agenda para Ação” tendo contado com o alto patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República e com a presença do chefe de gabinete da Sr.<sup>a</sup> Secretária de Estado da Educação e do Presidente do Instituto de Conservação da Natureza, Carlos Guerra.

O programa incluiu painéis, debates, *workshops* e uma visita de estudo de Sanfins a Entre-os-Rios. Os painéis tiveram uma abordagem heterogénea, tendo em conta a diversidade dos 250 participantes, passando por temas que cruzam a Educação Ambiental com “responsabilidade das instituições”, “participação do cidadão”, “parcerias para a ação” e “Iniciativas da juventude para a cidadania”. No primeiro painel foi apresentado um enquadramento, atribuições e instrumentos do Instituto de Promoção Ambiental e foi abordada a necessidade de uma cidadania renovada, no que concerne à crise ambiental. No segundo painel foi apresentado o Plano Regional de Educação Ambiental pela Arte – PREAA 99/2000. Noutro painel foi destacada a importância da Educação Ambiental na formação dos jovens. Para a conferência de encerramento com o título “Agir no quadro do desenvolvimento sustentável”, contamos com a presença de Roberto Carneiro, Ex-Ministro da Educação (1987-91).

Em 2001, Tavira foi o local escolhido para a realização das VIII Jornadas Pedagógicas, que tiveram como mote “Pedagogia Urbana – contributo para um futuro sustentável”. Neste evento pretendeu-se o aprofundamento da temática aliada à vivência de experiências de grupo, favoráveis à partilha de ideias, gerando debate e sugestões de intervenções futuras.

“Educação Ambiental – uma questão de valores” foi o tema da IX edição das Jornadas Pedagógicas, que se realizaram em Beja, no ano 2002. O tema foi escolhido pelo desafio que representava, ao lidar com o conceito de ética de cada indivíduo e com as experiências vivenciais de cada um. Foi tida como muito relevante a definição de terminologias e quadros conceptuais apropriadas, auxiliando, assim, a identificação de competências base necessárias para o exercício da democracia nas sociedades do novo milénio. A realização destas jornadas pretendeu traduzir preocupações e contribuir com reflexões para o estabelecimento de posturas com vista à resolução de questões ambientais e socialmente pertinentes.



As VII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, realizadas na Maia, em 2000, dão o pontapé de saída no século XXI com o tema “Educação Ambiental – uma Agenda para Ação”.”

Para contribuir ao debate tivemos, como convidado na conferência de abertura sob o tema “Mudanças sociais, novos valores e o nosso futuro comum”, Alexandre Quintanilha, investigador no instituto de Biologia Molecular e Celular. Para a conferência de encerramento, com o título “Discursos da Educação Ambiental: novas perspetivas e novos paradigmas”, contámos com Pablo Meira, professor de Educação Ambiental na Universidade de Santiago de Compostela. Na sua intervenção refere que *“pode ser este momento, ano 2002, especialmente pertinente para tratar de identificar as principais tendências que convivem, atualmente, no chapéu da Educação Ambiental. Neste mesmo ano celebra-se, na África do Sul, a Cimeira do Ambiente das Nações Unidas, mais conhecida por Rio+10. Um encontro desenhado inicialmente para avaliar os progressos realizados no horizonte do desenvolvimento sustentável, estabelecidos na cidade carioca, em 1992, mas que se produz num mundo consideravelmente distinto do previsto, apenas há 10 anos. Na verdade, nada ou pouco se sabe sobre quais virão a ser as coordenadas da discussão dentro de pouco menos de 6 meses, nem sobre a crise ambiental e como enfrentá-la, nem sobre o papel da Educação Ambiental (e sobre que Educação Ambiental fazer) no novo cenário mundial.”*

As X Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental tiveram lugar na Curia, em 2003, com a temática “Agenda 21 Escolar – um rumo para a sustentabilidade”. Este evento teve como ponto fulcral o papel das escolas, com envolvimento de toda a comunidade educativa, na implementação da Agenda 21 Escolar, reconhecendo-se o papel fundamental que a mesma desempenha na sociedade e tendo em consideração a importância da integração de valores ambientais no currículo e praxis da escola, visando a aquisição de competências na resolução de problemas à escala local. Estas jornadas debateram a necessidade de uma verdadeira formação pessoal e social de todos os intervenientes no processo educativo de forma a encontrar estratégias conducentes a uma cidadania mais participativa e comprometida.

As XI Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, realizadas em 2004, com o tema “Agenda 21 Escolar – percursos e perspetivas” foram realizadas com parceiros da Galiza, especialistas da Agenda 21 Local, realizando-se, em simultâneo, as I Jornadas Luso-Galaicas de Educação Ambiental. A decisão de

englobar os parceiros espanhóis teve em conta a partilha de experiências com investigadores e atores sociais que reconhecem a Educação Ambiental como uma temática transversal e urgente, que deve ser desenvolvida por todos os que habitam na aldeia global. À semelhança dos eventos anteriores, numa tentativa de descentralizar as atividades, as jornadas decorreram em Chaves, apesar do desafio e dificuldades logísticas. O programa seguiu a mesma estrutura das jornadas anteriores, dando um maior destaque à participação de oradores e representantes de organizações da Galiza.

“Educação Ambiental para o desenvolvimento sustentável” foi o tema das XII Jornadas Pedagógicas que tiveram lugar em 2005, na Ericeira, tendo como eixos temáticos a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, a Educação para os Direitos Humanos, Equipamentos para a Educação Ambiental, a Carta da Terra e o Projeto Rios.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) lançava a década do “desenvolvimento sustentável” e a Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) defrontava a sua crise de identidade: mudar para o desenvolvimento sustentável, como se fosse uma linha evolutiva única? Promover a complementaridade entre ambas “educações”, potencializando o ambiente e o desenvolvimento sustentável? Ou simplesmente permitir que um rol de várias “educações” pudesse coexistir sem estabelecer nenhum veredito entre o bem e o mal?

A ASPEA, assim, promoveu o encontro para debater a orientação mundial que se apresentava confusa, já que, além de fixar um período de 10 anos, direcionava a educação para apenas um determinado fim: o desenvolvimento. A análise *foucaultiana* diria que a UNESCO quis controlar o que pode ser dito numa certa época para filtrar os perigos e as possíveis subversões que poderiam aparecer. Convém sublinhar que a educação é intemporal, isto é, é um processo duradouro e não se limita aos períodos temporais fixos. Para nos ajudar a este debate interno tivemos connosco Michèle Sato, investigadora na Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil, e defensora dos direitos humanos, em especial das comunidades indígenas.

Lisboa foi o local escolhido para acolher, em 2006, a XIII edição das Jornadas Pedagógicas que tiveram como temática “Educação Ambiental e Comunidades Educativas”. Estas jornadas deram seguimento ao debate iniciado nas jornadas anteriores sobre a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e sobre os contributos para uma Estratégia Nacional de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, contando com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República.

Numa das conferências, Luísa Schmidt mencionou a falta de conhecimento e de resultados evidentes sobre os projetos de Educação Ambiental imple-

mentados, evidenciando a falta de meios e as desarticulações institucionais que tornaram difícil a perceção da evolução das atividades de Educação Ambiental nos diferentes grupos e organizações, em Portugal. Na sua comunicação apresentou resultados de um projeto de investigação como contributos e respostas a esse desafio. Foram, ainda, apresentados diferentes trabalhos de investigação científica, nomeadamente sobre a evolução histórica das representações sociais da bacia hidrográfica do Rio Lis, por Mário Oliveira, Estudos biográficos como alternativa para compreensão a prática docente, Participação pública em políticas de Ambiente e Educação Ambiental e um estudo sobre Educação Ambiental e incêndios florestais. O evento contou, ainda, com a presença de Marcos Sorrentino que nos apresentou o percurso da Educação Ambiental e Políticas Públicas de Educação Ambiental no Brasil.

As XIV Jornadas Pedagógicas com o tema “Ambiente, Saúde e Qualidade de Vida” realizaram-se, de novo, em Lisboa, no ano 2007, e foram abordados os estilos de vida, comunicação e consumo, agricultura biológica, ecinovação e participação social, alertando para a responsabilidade de cada um de intervir e estar atento às práticas dos poderes públicos e dos agentes económicos. Estas jornadas alargaram os espaços e a possibilidade de um maior número de comunicações livres, resultado das solicitações dos participantes, tendo em conta um maior número de investigadores de campos que cruzam com a Educação Ambiental.

Santarém foi o palco das XV Jornadas, em 2008, com o tema “Terra, um bem comum”. O evento foi preenchido por conferências, grupos de trabalho e oficinas, numa estrutura aproximada das jornadas anteriores, mas com maior ênfase nos grupos de trabalho, com comunicações orais dos participantes. Na conferência de abertura contámos com a participação do professor catedrático José António Caride, da Universidade de Santiago de Compostela, que nos proporcionou uma aula magistral sobre “A Educação Ambiental como património comum da educação, do desenvolvimento e da sustentabilidade”.

As XVI Jornadas realizaram-se em 2009, no Porto, com o mote “Biosfera – espaço de aprendizagem” e foram preenchidas por conferências, comunicações livres, oficinas, grupos de trabalho e debates. Durante estas jornadas decorreu, também, o I Encontro Nacional do Projeto Rios.

## 3.3 AS JORNADAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE 2010 A 2019

As XVII Jornadas Pedagógicas realizaram-se, em 2010, pela primeira vez nos Açores, em S. Miguel, com a temática “Alterações Climáticas – Aprender para Agir”. O programa do evento incluiu cinco visitas de estudo, um peddy-paper, apresentação de um filme com debate e uma sessão de contos, para além das conferências e painéis. No evento destacou-se a importância da Educação Ambiental, reforçando a necessidade de uma maior intervenção social e política na definição de uma Estratégia Nacional de Educação Ambiental, assim como a integração do tema das alterações climáticas no currículo e nos projetos educativos como forma de conhecer e valorizar as alterações climáticas e reconhecer que todos somos parte do problema e, em simultâneo, da solução do mesmo.



FIGURAS 4 E 5 As XVI Jornadas da ASPEA realizaram-se em 2009, no Porto, com o mote “Biosfera – espaço de aprendizagem”.

A XVIII edição das jornadas, que decorreu em Idanha-a-Nova, em 2011, teve como temática “Paisagens Educativas (Learnsapes)”, sendo abordados assuntos relacionados com Património Natural e Cultural, Aprender com e na Natureza, Turismo de Natureza, Valores e Princípios de Sustentabilidade, Ambiente, Saúde e Bem-estar e o Papel dos Educadores no Presente e no Futuro da Educação Ambiental para sociedades sustentáveis.

Pela primeira vez na Madeira, em 2012, este evento na sua XIX edição teve como mote “Aprender fora de portas: percursos de aprendizagens”, abordando assuntos relacionados com a Década da Biodiversidade, Ano Internacional da Energia Sustentável para todos, Jornada Internacional do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e a Carta da Terra.



**FIGURAS 6 E 7** As XVII Jornadas Pedagógicas realizaram-se, em 2010, pela primeira vez nos Açores, em S. Miguel, com a temática “Alterações Climáticas – Aprender para Agir”.

O debate resultante destas jornadas reconhece as iniciativas, os projetos e as investigações em Educação Ambiental, com grande dinamismo e que mostraram a importância de termos uma Estratégia Nacional de Educação Ambiental e que poderá passar por um processo de mobilização regional, para a elaboração de uma Estratégia Regional de Educação Ambiental.

As atividades fora de portas puderam mostrar as potencialidades ambientais da região e dos recursos para a Educação Ambiental, mas ao mesmo tempo que são apresentadas as suas fragilidades ambientais. Daqui a importância da participação dos diferentes atores sociais na elaboração de propostas que contribuam para políticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade local.

Pablo Meira, orador convidado de uma das conferências, apresenta uma síntese da história da Educação Ambiental, destacando que esta tem sido linear e progressiva, aparentemente sem descontinuidades, ruturas ou bifurcações. Desta análise partiu para o questionamento da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, referindo que nos coloca perante uma encruzilhada em que é necessário definir novos rumos e andar por caminhos renovados, reivindicando a soberania do campo da Educação Ambiental, que é a soberania dos atores e atrizes que lhe dão corpo e dos seus projetos de emancipação socioambiental: de denúncia dos interesses meramente financeiros e das suas agressões aos “bens comuns”. Deixou-nos com uma citação: “*A Educação Ambiental deveria servir como um catalisador ou um denominador comum na renovação da educação contemporânea*” (UNESCO, 1978: 20).

Por outro lado, Francisco Teixeira, em representação da Agência Portuguesa do Ambiente, refere que a qualidade futura da vida neste planeta passará por assegurar, através da educação, a criação de uma cultura global de sustentabilidade. Através dela, os cidadãos devem ser capazes de refletir

criticamente sobre o seu lugar no mundo, implicando o desenvolvimento de metodologias interdisciplinares, o pensamento crítico e capacidades de ação que permitam enfrentar os desafios com soluções ambientalmente responsáveis e socialmente justas.

As alterações climáticas foi um dos temas tratados nestas jornadas por Lucía Iglesias da Cunha, com apresentação de resultados de um estudo de investigação sob o tema “*La sociedad española ante el cambio climático. Perspectiva de género ante conocimientos y comportamientos ambientales*”. Em resumo, este estudo refere que as populações femininas e masculinas têm formas semelhantes de entender o problema das alterações climáticas, embora a feminina seja menos informada que a masculina em relação a este tema, as mulheres tendem a ser mais ativas na defesa do ambiente.

As XX Jornadas da ASPEA, realizadas em 2013 no município de Leiria, com a temática “*Aprender fora de portas: redes, recursos e potencialidades*” privilegiaram, na sua estrutura, conferências e mesas-redondas, grupo de trabalho com comunicações orais e em poster, diversas oficinas e saídas de campo; tudo isso acompanhado com muitas exposições culturais, teatro, dança, gastronomia e sessões de vídeo e cinema.

Foram abordados assuntos relacionados com a Década da Biodiversidade, o Ano Internacional da Cooperação pela Água 2013, o Ano Europeu dos cidadãos – por uma cidadania ativa e responsável, o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, e a Carta da Terra.

Em relação aos trabalhos apresentados, em forma de resumos, exposições ou em rodas de conversas, podemos sistematizá-los através de 8 grandes blocos temáticos que surgiram com alta frequência, citados respetivamente nas palavras-chave ou no títulos dos trabalhos: princípios (36 vezes), forma-

“

Pela primeira vez na Madeira, em 2012, este evento na sua XIX edição teve como mote “*Aprender fora de portas: percursos de aprendizagens*”, abordando assuntos relacionados com a Década da Biodiversidade, Ano Internacional da Energia Sustentável para todos, Jornada Internacional do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e a Carta da Terra.”



ção (29 vezes), áreas do saber (24 vezes), conservação (17 vezes), economia (16 vezes), regiões (13 vezes), conjuntura (9 vezes) e agendas (7 vezes). Em jeito de conclusão, a redatora destas jornadas, Michèle Sato, deixou-nos a sua reflexão crítica sobre estas palavras.

Em relação aos PRINCÍPIOS GERAIS, observa-se que a Educação Ambiental é considerada como um processo permanente de construção e desconstrução, ainda em pleno debate pelos participantes das Jornadas. Temas confluentes à sustentabilidade são outras dimensões ainda sem consenso, e os princípios relacionados com a cidadania, como cooperação ou participação, ganham terreno por meio dos coletivos de aprendizagens.

O processo de FORMAÇÃO alia educação, comunicação, investigação, vivências e estruturas educadoras como centros, equipamentos ou livros. Um dos temas mais populares no mundo, experiências, investigação ou currículo inscrevem-se nas modalidades educativas presenciais (cursos), à distância (E-learning) ou difusas (interpretações).

As diferentes ÁREAS DO SABER trazem o ambiente, a ecologia ou a natureza, associados ao clima, energia, agricultura, permacultura, saúde e veterinária. Os cuidados animais ao lado dos humanos vão desenhando uma Educação Ambiental menos antropocêntrica e o destaque à água é notório nas diversas propostas apresentadas ou debatidas durante estas Jornadas.

Outra dimensão muito popular na Educação Ambiental relaciona-se com os aspetos de gestão e CONSERVAÇÃO. A biodiversidade assume uma dimensão importante ao lado da “geodiversidade” na inovação geológica da proteção da Terra. A gestão de resíduos talvez seja um dos temas mais populares da Educação Ambiental mundial, ao lado de outras perspetivas de gestão e proteção ambiental.

É possível que a crise financeira na Europa tenha fomentado a forte aparição da ECONOMIA nos debates ambientais, em consequência do tradicional turismo e empreendedorismo, mas também com as inovações dos serviços ecossistémicos, economia verde, negócio social e condomínio da Terra.



As XX Jornadas da ASPEA, realizadas em 2013 no município de Leiria, com a temática “Aprender fora de portas: redes, recursos e potencialidades” privilegiaram, na sua estrutura, conferências e mesas-redondas, grupo de trabalho com comunicações orais e em poster, diversas oficinas e saídas de campo.”



A gestão de resíduos talvez seja um dos temas mais populares da Educação Ambiental mundial, ao lado de outras perspetivas de gestão e proteção ambiental.”

Umhas vezes com ênfase no ganho financeiro servindo-se dos recursos ambientais, outras vezes dando tónica à economia para estabelecer pactos de negociação sobre os destinos planetários.

A identidade constrói-se nos territórios das diversas REGIÕES, seja em países, municípios, parques ou comunidades. O sentimento de pertença alia-se na abordagem da espacialidade, temperando o local com significados imateriais da subjetividade humana.

É sempre tempo de avaliar a CONJUNTURA num dado contexto histórico. Percebida por muitos como solucionadora de problemas, a Educação Ambiental ainda é lembrada na perspetiva resolucionista dos dilemas socioambientais – a exemplo de fenómenos naturais dramáticos, ou situações de injustiça social como os refugiados.

Por fim, as diversas AGENDAS estão nos compromissos dos educadores ambientais, como as bem conhecidas Agenda 21 ou Carta da Terra, e novas aparições como o condomínio da Terra ou demais convenções que tornam os diálogos possíveis entre o global e o local.

As XXI Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental decorreram em 2014, pela segunda vez nos Açores, em parceria com o Observatório do Mar dos Açores (OMA), coincidindo com a criação do núcleo da ASPEA Açores, com sede na cidade da Horta.

Estas jornadas tiveram, pela 3.ª vez, o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, e apresentaram como tema “Dos rios aos oceanos – alianças em Educação Ambiental para a transição”, procurando dar protagonismo aos princípios e valores que regem as relações entre os seres humanos e a restante comunidade de vida nos diversos espaços naturais e vivenciais do Arquipélago dos Açores. Neste contexto, o evento procurou alargar o conhecimento sobre as grandes questões socioambientais atuais; divulgar estudos e investigações em Educação Ambiental; favorecer a troca de experiências e aprendizagens; dar a conhecer as implicações dos rios e oceanos na sustentabilidade local e global e, ainda, promover parcerias de desenvolvimento local.



As XXI Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental decorreram em 2014, pela segunda vez nos Açores, em parceria com o Observatório do Mar dos Açores (OMA), coincidindo com a criação do núcleo da ASPEA Açores, com sede na cidade da Horta.”

Estas jornadas integraram 4 eixos temáticos que permitem a partilha e a discussão de experiências através da apresentação de comunicações orais, por parte dos participantes. Entre outros, estas jornadas apresentaram um eixo transversal “Estratégia Nacional do Mar e Educação Ambiental” que coloca em discussão o conceito de “Crescimento Azul” e de que forma este representa um novo paradigma, ao qual o trabalho do Educador Ambiental não pode ficar indiferente. A ENM2013-2020 integra o vetor Educação, o qual interessa ser debatido e discutido entre os Educadores Ambientais, uma vez que implica um maior grau de perceção do valor do mar e, por consequência, o repensar de formas mais eficazes de dar a conhecer o património natural e histórico do mar.

Paralelamente, foram integradas um conjunto de atividades culturais e manifestações artísticas denominadas ‘RioceAnos em festa’, que decorreram no Banco de Artistas. Este evento, desenvolvido e concebido pela ASPEA, enquadrou-se numa iniciativa da Comissão Europeia, promovida em Portugal pelo Centro de Informação Europeia Jacques Delors. Incluiu um conjunto de oficinas, dinamizadas por especialistas nestas áreas, dirigidas a grupos escolares e à comunidade em geral; um minicurso de escrita de argumento para documentário ambiental, realizado por José Vieira Mendes, jornalista, realizador e programador do Cine’Eco – Festival Internacional de Cinema Ambiental da Serra da Estrela, aberto ao público em geral; um ‘Mercadinho Ambiental’ com demonstração de artesanato; e uma Extensão Açores Cine’Eco, que se realizou no Teatro Faialense, com a exibição de dois dos filmes premiados neste festival ambiental: ‘Damocracy’, de Todd Southgate, (Brasil, 2013) e ‘Meu Pescador, Meu Velho’, de Amaya Sumpsi (Portugal, 2013). Estas Jornadas contaram com o patrocínio do Governo Regional dos Açores, que viabilizou a realização deste encontro nacional e a participação gratuita de muitos agentes de educação ambiental da região e a vinda de ilustres especialistas do Brasil, da Galiza e do Continente.

Em 2016, após um ano de interrupção por se ter organizado, em Portugal, o 3.º Congresso Lusófono de Educação Ambiental, a ASPEA organizou a XXII edição das jornadas com a temática “Encruzilhadas para a participação, coo-



FIGURAS 8 E 9 A XXII edição das jornadas, subordinadas ao tema “Encruzilhadas para a participação, cooperação e paz”, realizaram-se em parceria com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu e a Câmara Municipal de Viseu.

peração e paz”, em parceria com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu e a Câmara Municipal de Viseu, contando com a participação de oradores de países lusófonos, Espanha, França e Itália.

A temática foi dividida em quatro eixos temáticos: O papel dos jovens para Sociedades Sustentáveis, Ecocidadania e ciência cidadã, Projetos e desafios para a cooperação nacional e internacional e os princípios e valores da Carta da Terra na educação para a paz. O orador que proferiu a conferência de abertura, Germán Vargas Callejas, professor na Universidade de Santiago de Compostela, veio reforçar a necessidade de situar a comunidade como ator central para a construção de modelos de vida alternativos; potenciar a ideia de cultura de sustentabilidade como parte de um processo de superação do conceito de desenvolvimento sustentável e insistir na Educação Ambiental como a estratégia mais acertada para superar, de forma profunda e duradoura, os problemas resultantes da crise ambiental. Refere este investigador que a crise ambiental exige propostas realistas destinadas a mitigar ou, se possível, evitar os seus efeitos na vida das pessoas. Problemas globais, como as alterações climáticas, a destruição dos ecossistemas ou a preferência por estilos de vida consumistas e destruidores exigem, no sentido imperativo, a ação e a resposta social perante estes problemas, resposta que deve fundamentar-se na participação cidadã, em práticas sociais mais cooperativas e na promoção de estilos de vida cujo eixo seja a convivência equilibrada e atenciosa entre os seres humanos e entre estes e a natureza.

Com o tema “Eco cidadania – desafios para comunidades ambientalmente responsáveis”, o encontro, na sua XXIII edição, realizou-se em 2017 na cidade de Guimarães e contou com diversas comunicações orais, conferências, painéis, oficinas e saídas de campo, enquadrados por 4 eixos temáticos: valorizar os recursos e espaços verdes; valorizar o território e o capital humano; descarbonizar as cidades; inovação, governança e cooperação.

Os painéis deste evento abordaram alguns dos 30 objetivos do Quadro de Referência Europeu para as Cidades Verdes, dos quais a mobilidade suave e inteligente, o incremento da participação cidadã, a promoção de uma educação e formação inclusivas, a mitigação e adaptação às alterações climáticas, o aumento e proteção da biodiversidade e dos ecossistemas, a prevenção da produção de resíduos e a criação de parcerias e redes de cooperação inovadoras. Estes objetivos encontram-se, igualmente, enquadrados na Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020, que vinha a ser apresentada em vários encontros nacionais, bem como na Estratégia Cidades Sustentáveis 2020, aprovada pelo Conselho de Ministros de 16 de julho de 2015.

Estas Jornadas foram enquadradas na candidatura da cidade de Guimarães a “Capital Europeia Verde”. Atendendo a que dois terços dos Europeus vivem em cidades, este prémio Europeu valoriza as cidades que apresentam um planeamento urbano e uma vida urbana numa base de sociedades sustentáveis. As cidades verdes destacam-se por apresentarem soluções inovadoras para a poluição sonora, uma abordagem preventiva e integrada à gestão dos resíduos, a implementação de soluções de mobilidade inteligente, a criação e ampliação da rede de parques e áreas de lazer, a gestão urbanística que promova a qualidade de vida da sua comunidade, a cooperação e parceria entre organizações públicas, cidadãos e sectores económicos. Por conseguinte, coloca-se o desafio às cidades verdes de serem as cidades do futuro na aprendizagem, inovação e liderança.

Em 2018, as XXIV Jornadas, que decorreram em Setúbal e tiveram como tema “Património natural e cultural – reavivar e reforçar o bem comum”, foram preenchidas por diversas conferências magistrais, comunicações orais, posters, painéis, stands, oficinas pedagógicas e saídas de campo, divididos por 4 eixos temáticos: Educação Ambiental em equipamentos e espaços naturais; Educação Ambiental em espaços rurais e eco aldeias; Educação Ambiental nas comunidades educativas, juventude e voluntariado; Educação Ambiental na valorização dos saberes tradicionais, manifestações culturais-artísticas e património cultural material e imaterial. Estas Jornadas contaram, também, com a presença de vários convidados nacionais e internacionais. A pertinência do tema central e dos eixos temáticos destas Jornadas consolida-se num vasto conjunto de iniciativas locais, nacionais e internacionais em defesa e divulgação do Património Cultural e Natural, coincidindo a data de realização do evento com o Dia da Terra (22 de abril).

Este evento ocorreu num momento especial para a região da Península de Setúbal, pretendendo dar um contributo importante para que a Serra da Arrábida se torne a 12.<sup>a</sup> reserva da Rede Portuguesa de Reservas da Biosfera da UNESCO. De acordo com a Associação de Municípios da Região de Setúbal, “a Arrábida é um sítio natural de valor excecional e ímpar pela sua beleza, mas também enquanto importante testemunho de processos geológicos

ilustrativos da história da vida na Terra e lugar de uma riqueza florística assinalável e única. A Arrábida revela-se, assim, uma unidade orgânica, interdependente, em que património natural e cultural, material e imaterial, se encontram indissolúvelmente ligados, uma identidade geográfica única e excecional que se pretende preservar, valorizar e promover”.

As Jornadas ocorreram e debruçaram-se sobre outro momento marcante das políticas públicas centrais em prol do reforço e dinamização da Educação Ambiental em Portugal – a Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020) para o período 2017-2020, aprovada a 11 de julho de 2017 pelo Conselho de Ministros Português. A ENEA estabelece um “compromisso colaborativo, estratégico e de coesão na construção da literacia ambiental em Portugal que, através de uma cidadania inclusiva e visionária, conduza a uma mudança de paradigma civilizacional, traduzido em modelos de conduta sustentáveis em todas as dimensões da atividade humana”. “Valorizar o território” é um dos três eixos temáticos da ENEA, para além de “descarbonizar a sociedade” e “tornar a economia circular”. A valorização do território surge nesta Estratégia sustentada em diferentes áreas de ação – ordenamento do território, mar e litoral, água, natureza e biodiversidade, paisagem – que foram, também, eixos temáticos das Jornadas.

As alterações promovidas pelo Ministério da Educação no ano escolar 2017/2018, com a implementação, em regime de experiência pedagógica, do projeto de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário, oferecem oportunidades ao desenvolvimento da Educação Ambiental. Este projeto visa a promoção de melhores aprendizagens indutoras do desenvolvimento de competências de nível mais elevado, permitindo ao mesmo tempo a gestão do currículo de forma mais flexível e contextualizada, isto é, reconhecendo o currículo como o objeto da autonomia em educação. Neste mesmo ano letivo, as escolas que integram o projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular implementaram, também, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) recentemente criada.



As alterações promovidas pelo Ministério da Educação no ano escolar 2017/2018, com a implementação, em regime de experiência pedagógica, do projeto de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário, oferecem oportunidades ao desenvolvimento da Educação Ambiental.”

## 3.4 XXV JORNADAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2019 – LOUSADA



FIGURA 10 O público jovem tem sido uma presença assídua nas Jornadas.

Os 25 anos de história das Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental foram um marco importante no percurso da associação, decorrendo, em 2019, num município que se tem destacado, a nível regional e nacional, pelas ambiciosas e inovadoras iniciativas de Educação Ambiental. Com base numa estratégia de cooperação com organizações não-governamentais, o município de Lousada desenvolveu um vasto conjunto de ações e projetos que promovem a Educação Ambiental nos mais variados campos, como na conservação da natureza, cultura e voluntariado. Algumas dessas iniciativas encontram-se refletidas em vários projetos, como exemplo: “Plantar Lousada”, “BioEscola”, “Bio-Lousada”, “Jornadas de Ambiente”, “Lousada Charcos”, “Lousada Guarda-Rios”, ou a relevante abertura, em 2018/2019, do Centro de Educação e Interpretação Ambiental Casa das Videiras. As XXV Jornadas foram, neste quadro, uma pertinente plataforma de difusão destas boas práticas, com potencial efeito multiplicador noutras regiões do país.

Com o tema “Educação Ambiental e diálogo intergeracional: oportunidades e sinergias”, o programa das jornadas foi preenchido por diversas conferências magistrais, comunicações orais, oficinas pedagógicas, apresentação de livros e revistas, stands e saídas de campo com ações de intervenção, cujos conteúdos se distribuem por 3 eixos temáticos: Educação Ambiental: diálogo intergeracional e inclusão social; Educação Ambiental na valorização das



comunidades locais; Educação Ambiental: abordagens cooperativas, artísticas e de bem-estar. Estas Jornadas contaram com a participação de vários convidados nacionais e internacionais, oriundos da Bélgica, México, Brasil e Galiza-Espanha e, uma vez mais, tivemos a participação, como representantes do governo, do Ministro do Ambiente e Transição Energética e do diretor de serviços da Direção-Geral da Educação.

A 25.ª edição das jornadas assumiu-se, assim, como uma oportunidade para valorizar a intergeracionalidade face aos desafios colocados atualmente pelas crises ambientais, num momento marcante das políticas públicas em prol do reforço e dinamização da Educação Ambiental em Portugal enquadrado pela Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020). A sua concretização assenta num trabalho transversal em torno de 16 medidas



FIGURAS 11 E 12 Resultados das diversas oficinas educativas realizadas no âmbito das Jornadas.



FIGURA 13 Sessão de encerramento da edição XXV das Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental da ASPEA.

estratégias que garantam os compromissos nacionais e internacionais assumidos por Portugal, destacando-se o Acordo de Paris e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. “Valorizar o território” e a intergeracionalidade através de uma educação crítica são dois dos objetivos da ENEA 2020 e também temas centrais destas Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental.

Dos vários assuntos abordados durante o encontro foi salientada a necessidade do reconhecimento da interação da Educação Ambiental com a construção da cidadania, da valorização dos territórios, da identidade territorial e do desenvolvimento económico e social, a necessidade de mais e melhor inclusão (envolvimento social) e o reconhecimento da importância e da necessidade de abordagens específicas de Educação Ambiental, direcionadas para assuntos emergentes.



FIGURA 14 Imagem gráfica das edições das jornadas da ASPEA.

## Agradecimentos

As jornadas acontecem porque há pessoas que trabalham para que um mundo melhor seja possível e na expectativa de que os resultados da sua participação possam ser um contributo para reforçar o campo da Educação Ambiental nas comunidades onde exercem a sua atividade profissional, académica, social ou política. Um bem-haja a todas e todos que participaram nas Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental.

Os agradecimentos a todas as entidades que se associaram à organização local e contribuíram para a realização das Jornadas, com compromisso e empenho, para que as mesmas pudessem fazer parte da história da Educação Ambiental em Portugal.

Um agradecimento especial aos Presidentes da República que, no exercício das suas funções, atribuíram o patrocínio institucional, e aos membros de governos e diretores de serviços da administração pública, pelo reconhecimento e apoio institucional que deram a estas jornadas com a sua presença nas sessões protocolares, mas também em painéis e conferências onde participaram.

Um reconhecimento a todas as instituições parceiras, que apoiaram e patrocinaram as Jornadas de forma a viabilizarem a sua realização. A todas as pessoas que, de forma voluntária, contribuíram para a organização e realização das atividades, que, apesar de todas as adversidades e de muitos outros afazeres, foram incansáveis através do seu trabalho voluntário, permitindo levar a bom porto a continuidade das Jornadas que se têm vindo a realizar desde 1993.

Aos membros das comissões científicas e comissões de coordenação de atividades que foram fazendo parte da estrutura das Jornadas, que deram corpo científico e técnico às mesmas, agradecemos pelos generosos contributos e atenção especial para que fizessem deste um espaço de interesse científico, pedagógico, social e político, contribuindo para a dinamização e reforço da Educação Ambiental a nível local, nacional e internacional.

A toda a equipa da ASPEA, coordenadores de núcleos, coordenadores de projetos e voluntários, um bem-haja pela forma como ajudaram no secretariado e na condução dos trabalhos das jornadas, respondendo a necessidades pontuais que se verificavam por trás do “palco”, nos espaços invisíveis, permitindo o sucesso das mesmas.

## BIBLIOGRAFIA

Almeida F & Alves F (1993). Boletim Informativo n.º 3, 1.ª edição. ASPEA.

Almeida F & Alves F (1993). Boletim Informativo n.º 4, 1.ª edição. ASPEA.

Almeida F & Alves F (1993). Boletim Informativo – Especial Jornadas n.º 5, 1.ª edição. ASPEA.

Almeida F & Alves F (1995). Boletim Informativo n.º 9, 1.ª edição. ASPEA.

Almeida F & Alves F (1996). Boletim Informativo n.º 13, 1.ª edição. ASPEA.

Almeida F & Alves F (1997). Boletim Informativo Edição especial n.º 17, 1.ª edição. ASPEA.

ASPEA (1998). Boletim Informativo n.º 21, 1.ª edição. ASPEA.

ASPEA (1999). Boletim Informativo n.º 25, 1.ª edição. ASPEA.

ASPEA (1999). Boletim Informativo edição especial n.º 26, 1.ª edição. ASPEA.

Almeida F (2001). Boletim Informativo – Pedagogia Urbana, 1.ª edição. ASPEA.

Almeida F & Ramos Pinto J (2002). Boletim Informativo – Educação Ambiental uma questão de valores, 1.ª edição. ASPEA.

Almeida F & Ramos Pinto J (2003). Boletim Informativo – X Jornadas Pedagógicas da ASPEA, 1.ª edição. ASPEA.

Almeida F & Ramos Pinto J (2004). Boletim Informativo XI Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, I Jornadas Luso-Galaicas, 1.ª edição. ASPEA.

Afonso C, Almeida F & Ramos Pinto J (2006). Educação Ambiental e comunidades educativas no âmbito da década das Nações Unidas da educação para o desenvolvimento sustentável, 1.ª edição. ASPEA.

Cardoso E, Almeida F & Ribeiro C (2007). Ambiente, saúde e qualidade de vida, década das nações unidas da educação ambiental para o desenvolvimento sustentável, 1.ª edição. ASPEA.

ASPEA (2009). Actas das XVI Jornadas da ASPEA, 1.ª edição. ASPEA.

Cardoso E, Almeida F & Sousa A (2010). Alterações climáticas, Aprender para agir, 1.ª edição. ASPEA

Almeida F, Ramos Pinto J & Silva J (2013). XX Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental da ASPEA – Livro de Resumos, 1.ª edição. ASPEA.

Gomes C, Ramos Pinto J & Fontes T (2014). Dos rios aos oceanos: alianças em educação ambiental para a transição, 1.ª edição. ASPEA.

Silva, D. (2019). Livro de Actas das XXIV Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, 1.ª edição. ASPEA.